

CAMINHOS NA AGROECOLOGIA

Circuito curto de comercialização de alimentos orgânicos

“Encurtando caminhos entre produtores e consumidores”



CASTANHAL-PA

Série Caminhos na Agroecologia
Circuito curto de comercialização de alimentos orgânicos

Projeto “Encurtando caminhos”: circuitos curtos de comercialização CCC para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar no Nordeste Paraense

2º Volume, Novembro de 2019

Realização:

Núcleo de Estudos em Educação e Agroecologia na Amazônia — NEA/Castanhal

Autores:

Brenda Stephanie de O. Chavante
Ivonne Buenaventura
Romier da Paixão Sousa
Tayse Fernanda do Amaral Silva
Camila Garcia de Freitas
Josimar Cunha Vasconcelos

Revisão técnica:

Waldiléia Rendeiro Amaral
Romier da Paixão Sousa

Ilustrações:

Kiwa Perez Buenaventura
Bunkua Perez Buenaventura

Fotos:

Brenda Stephanie de O. Chavante
Ivonne Buenaventura
Equipe NEA/ Castanhal

Edição e Diagramação:

Brenda Stephanie de O. Chavante
Tayse Fernanda do Amaral Silva
Ivonne Buenaventura

Coordenador do projeto:

Romier da Paixão Sousa

Apoio:

CNPq; PROPPG; Cooperativa D`Irituia



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Claudio Alex Jorge da Rocha

Reitor

Ana Paula Palheta Santana

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação

IFPA- Campus Castanhal

Adebaro Alves dos Reis

Diretor Geral

Luis André Luz Barbas

Diretoria de Pesquisa, Pós graduação, Extensão e Inovação

Maria Regina Sarkis Peixoto Joele

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares (PPGDRGEA)

Maria Grings Batista e Acácio Tarciso Moreira de Melo

Coordenadores do Núcleo de Estudos em Educação e Agroecologia na Amazônia (NEA)

©2020 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Todos os direitos da publicação reservados. O conteúdo dos artigos aqui publicados, no que diz respeito à linguagem e ao conteúdo, é de inteira responsabilidade de seus autores, não representando a posição oficial do Instituto Federal do Pará, da Editora IFPA ou das instituições parceiras.

Comitê Editorial da Série Caminhos na Agroecologia

Gilberta Carneiro Solto (IFPA)
Louise Ferreira Rosal (IFPA)
Maria Grings Batista (IFPA)
Roberta de Fátima Rodrigues Coelho (IFPA)
Romier da Paixão Sousa (IFPA)

Ficha Catalográfica

Dados para catalogação na fonte
Setor de Processamento Técnico Biblioteca
IFPA - Campus Castanhal

C512c Chavante, Brenda Stephanie de O. et al.

Circuito curto de comercialização de alimentos orgânicos: “encurtando caminhos entre produtores e consumidores”. / Brenda Stephanie de O. Chavante, Ivonne Buenaventura, Romier da Paixão Sousa, Tayse Fernanda do Amaral Silva, Camila Garcia de Freitas, Josimar Cunha Vasconcelos; coordenador do projeto: Romier da Paixão Sousa; projeto “Encurtando caminhos”: circuitos curtos de comercialização CCC para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar no Nordeste Paraense. — Castanhal: IFPA, 2019.
v. 2, 20 p.: il.; 23 cm.

1. Agricultura orgânica. 2. Produtos agrícolas - Comercialização. I. Buenaventura, Ivonne . II. Sousa, Romier da Paixão. III. Silva, Tayse Fernanda do Amaral. IV. Freitas, Camila Garcia de. V. Vasconcelos, Josimar Cunha. VI. Título.

CDD: 635.098115

Biblioteca/Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará
Bibliotecária Suzi Helena Soares dos Santos – CRB-2: 896

Editora IFPA
Av. João Paulo II, nº 514 - Castanheira
Prédio Reitoria, Sala 07 - Térreo.
CEP: 66645-240
Belém - PA
editora.ifpa@ifpa.edu.br

SOBRE OS AUTORES

BRENDA STEPHANIE DE O. CHAVANTE

Graduação em Agronomia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará; Mestranda em Agronomia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

IVONNE BUENAVENTURA

Graduação em Biologia pela Universidad Del Tolima, mestrado em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA).

ROMIER DA PAIXÃO SOUSA

Graduação em Agronomia pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), mestrado em Agriculturas Amazônicas pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e mestrado em Agroecología: un enfoque para el Desarrollo rural pela Universidade Internacional de Andalucía, Doutorado em Estudios Medioambientales pela Universidad Pablo de Olavide. Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). Vice - Presidente Nacional da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia) e Tutor do Programa de Educação Tutorial de Agronomia do IFPA.

TAYSE FERNANDA DO AMARAL SILVA

Graduação em Agronomia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), e Mestranda em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares pelo IFPA.

CAMILA GARCIA DE FREITAS

Graduação em Agronomia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), mestranda em plantas medicinais, aromáticas e condimentares pela Universidade Federal de Lavras (UFL).

JOSIMAR CUNHA VASCONCELOS

Graduação em Agronomia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA).

SUMÁRIO

Apresentação.....	7
1 - De onde vem os alimentos que consumimos?.....	8
2 - O que são alimento orgânico?.....	9
3 - Qual a vantagem de produzir alimentos orgânicos?.....	9
4 - Como é feita a comercialização dos alimentos orgânicos?.....	10
5 - Mas o que é um circuito curto de comercialização?.....	11
6 - Como eu posso estruturar um grupo de consumo consciente em circuito de consumo?.....	13
7 - Experiência projeto “Encurtando Caminhos”.....	14
8 - Dificuldades ao longo da implantação do projeto.....	17
9 - Aprendizado construído	18
Referências.....	20

Apresentação

O Núcleo de Estudos em Educação e Agroecologia na Amazônia (NEA-IFPA Castanhal) foi criado em 2010, através de uma carta-convite do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e insere-se numa estratégia de criação de vários núcleos de agroecologia no Brasil, no sentido de repensar o papel das instituições de ensino, pesquisa e extensão como disseminadoras de uma nova concepção de pensar a relação sociedade e natureza.

O NEA surge como um espaço de articulação político-pedagógico, com o intuito de promover a animação de processos sociais e a concretização do ensino-pesquisa-extensão com base na Agroecologia, com a participação de profissionais de diversas áreas, educadores, estudantes de nível médio e da graduação e, especialmente, com o envolvimento dos agricultores e agricultoras familiares camponeses, particularmente do Nordeste Paraense, região onde encontra-se inserido.

Esta cartilha foi elaborada no intuito de informar e estimular os agricultores familiares (homens, mulheres e jovens) envolvido/as em práticas agroecológicas a engajar-se em construção de redes como estratégias para a comercialização diferenciada de seus produtos em circuito locais de mercado. O objetivo central é possibilitar a aproximação direta entre produtores e consumidores no sentido de garantir a melhoria da segurança alimentar e nutricional bem como fortalecer a agricultura territorial.

A disseminação em bases solidárias de comercialização através do circuito curto é fundamental para a garantia de alimentos de qualidade a um preço justo, beneficiando mutuamente produtores e consumidores.

Essa cartilha teve apoio do CNPq/IFPA por meio do projeto “Encurtando Caminhos Entre Produtores e Consumidores”: Ação Teste de Comercialização de Produtos Orgânicos no Nordeste Paraense, realizado no município de Castanhal (Pará) em parceria com a cooperativa agropecuária dos produtores familiares Irituenses -D'Irituía.

Boa leitura!!!!

1. De onde vem os alimentos que consumimos?



Com a globalização houve maior facilidade em deslocar fisicamente os mais diversos tipos de produtos, entre eles os alimentos. Com o novo arranjo logístico, a indústria global de alimentos e as grandes redes de supermercados vem sendo verdadeiros indutores do consumo de massa.

A estrutura atual do varejo tem papel importante na formação do tipo de consumo, a concentração do varejo em poucas grandes redes de supermercados tem conduzido a uma padronização do consumo ¹.

Os supermercados no mundo são o local de compra de todas as classes sociais. No Brasil, em 1999, as cinco maiores redes de supermercados já respondiam por cerca de 60% do faturamento total do setor. Essa concentração do varejo tem refletido diretamente no campo, as grandes redes de supermercados têm concentrado os seus fornecedores, tendo em vista a maior facilidade para o gerenciamento dos contratos, marginalizando desta forma os pequenos produtores rurais ¹.

As alternativas para os agricultores familiares na sua inserção diferenciada nos mercados e na busca viável para a comercialização têm sido na organização em cooperativas para obter certificações de produtos orgânicos ou ambientalmente corretos. O sistema orgânico oferece um lucro maior, pois os preços são melhores ¹.

2. O que são alimentos orgânicos?

São alimentos de origem vegetal ou animal, produzidos em sistema que buscam o equilíbrio com o meio ambiente, que não utiliza adubos químicos, anabolizantes, antibióticos, inseticidas ou organismos geneticamente modificados. Desta forma os alimentos orgânicos apresentam benefícios sociais, ambientais e econômicos ².



3. Qual a vantagem de produzir alimentos orgânicos?

O sistema de produção orgânica é uma boa oportunidade para os agricultores familiares já que quando comparados às commodities que necessitam de grandes investimentos e grandes áreas plantadas os produtos orgânicos possibilitam uma produção diversificada em uma área reduzida, diminuem o uso de insumos externos e proporcionam uma estabilidade econômica durante todo o ano ³.

Os alimentos orgânicos já caracterizam um forte segmento de mercado com um público consumidor que cresce a cada ano, deixando de ser um segmento restrito e seletivo, desta forma o produtor pode comercializar seus produtos ao

Curiosidade



Você sabia que a agricultura orgânica é uma das que mais cresce no Mundo?

Sim!!! O mercado de alimentos orgânicos mundial vem apresentado índices de crescimento anual acima de 20%, e no Brasil o índice de crescimento é de 20 a 40% ao ano ⁴.

Circuito curto de comercialização de alimentos orgânicos

mercado local fortalecendo as relações de confiança e credibilidade entre as partes envolvidas. Para garantir esse mercado é essencial que esses produtores organizem-se em cooperativas ou associações ⁵.

Você Sabia??

Existe uma lei destinada para a regulamentação dos produtos orgânicos. É a Lei 10.831, de 23 de



4. Como é feita a comercialização dos alimentos orgânicos?

Os produtos orgânicos podem ser comercializados de duas formas, venda direta ou indireta.

1. De modo geral, a venda indireta é feita através das redes de supermercados e distribuidoras, esta forma de comercialização pode tornar os produtos orgânicos até 30% mais caro que o produto convencional ⁵.
2. As vendas diretas podem ocorrer através das feiras livres, feira de produtores, lojas de cooperativas, entrega a domicilio, mercado institucional e grupos de consumo consciente. Esse tipo de comercialização também pode ser chamado de circuito curto de comercialização.

5. Mas o que é um circuito curto de comercialização?

Os circuitos curtos de comercialização são sistemas agroalimentares alternativos em que se busca a proximidade do produtor-consumidor fortalecendo a agricultura local e regional. Apresentando no máximo um intermediário, envolvem proximidade geográfica, que facilita a distribuição, transporte e gestão das vendas ⁷.



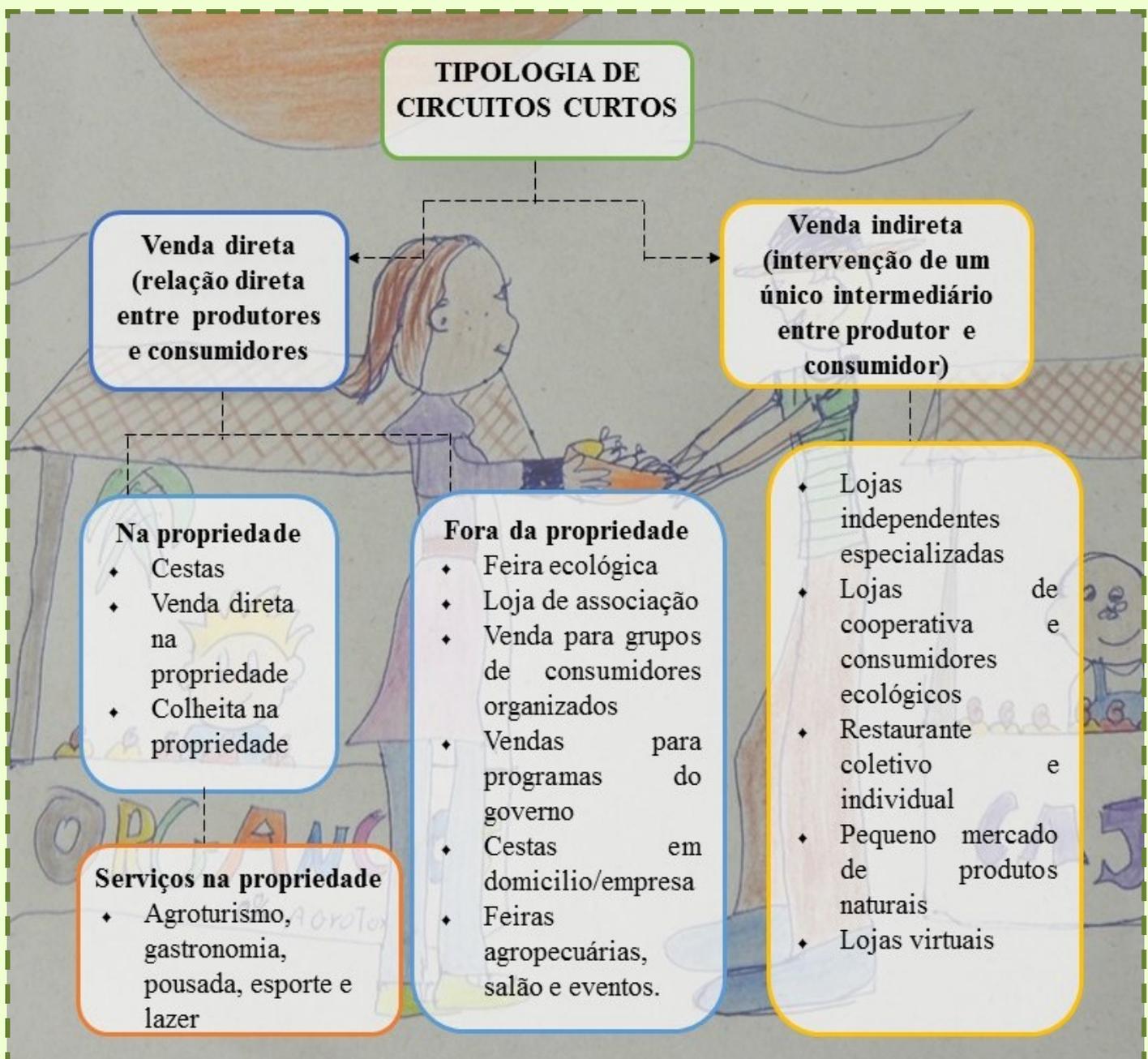
Os clientes destes sistemas procuram, geralmente, alimentos saudáveis, produzidos com respeito ao homem, à biodiversidade e ao ritmo da natureza. Esses pressupostos contribuem para a formação dos conceitos de Comércio Justo.



Circuito curto de comercialização de alimentos orgânicos

Nesta lógica, o consumidor tem papel fundamental para o desenvolvimento desta forma de comercialização regional de produtos orgânicos, a organização dos consumidores em grupos de consumo consciente tem sido de suma importância para fomentar a venda direta.

Tipologia de circuitos curtos de comercialização de produtos ecológicos no Brasil.



Circuito curto de comercialização de alimentos orgânicos

Para alguns autores os Circuitos Curtos de Comercialização CCC pode ser analisados de diferentes perspectivas. Onde existem três principais tipos de CC de comercialização:

- ♦ Venda direta (cara a cara): onde a venda é realizada diretamente pelo produtor/a (incluindo vendas Online).
- ♦ Por proximidade espacial: comercialização de produtos produzidos na mesma região.
- ♦ Espacialidade estendida: quando os produtos comercializados não são produzidos na mesma região, mas existe um conhecimento sobre seu valor e significado que aproxima os consumidores/as dos produtores/as.



Estes Circuitos Curtos além de favorecer a aproximação entre produtores e consumidores, também facilitam a inserção da produção de pequenas unidades, onde interatua a mão de obra familiar em suas diferentes categorias (homens, mulheres, crianças, idosos), assim como a diversificação dos sistemas de produção, dando maior autonomia as famílias agricultoras para

desenvolver a pluriatividade de suas unidades de produção.

6. Como eu posso estruturar um grupo de consumo consciente em circuito de consumo ?

Deve-se:

- ♦ Organizar o grupo (por parte das cooperativas/associação ou pelo consu-

midor)

- ◆ Levantar a demanda e sazonalidade
- ◆ Organizar o local de venda
- ◆ Organizar o esquema de transporte

Esta forma de organização garante um comércio justo aos produtores além de proporcionar segurança alimentar aos consumidores

7. Experiência Projeto “Encurtando Caminhos”

Mas da certo?

Sim! Há iniciativas coletivas exitosas desenvolvidas deste modelo de relação com o mercado no estado do Pará. Um exemplo é a experiência do projeto “encurtando caminhos entre produtores e consumidores”, iniciado no ano de 2016 a partir do edital de fomento à pes-



Primeira entrega dos produtos pela cooperativa de Irituia

quisa científica, desenvolvimento tecnológico e inovação do IFPA, Edital 04/2016. O projeto já tem dois anos de funcionamento e tem por objetivo ser um piloto da experiência. Nesse percurso podemos dizer de conquistas e dificuldades vivenciadas com a experiência. A seguir compartilharemos um pouco dessa trajetória enquanto um grupo de consumo consciente.

Circuito curto de comercialização de alimentos orgânicos

Quando iniciamos, a primeira coisa que foi observada foi a situação problema que é o gargalo na comercialização dos produtos orgânicos. Infelizmente os agricultores da nossa região ainda dependem da figura do atravessador dependendo quase que exclusivamente dele para a comercialização dos seus produtos. Neste sentido, os circuitos curtos de consumo representam a possibilidade do agricultor comercializar seus produtos diretamente ao consumidor.

Por se tratar de um projeto *piloto* o grupo de consumo teve como público alvo a comunidade acadêmica do IFPA – Castanhal. O grupo é constituído por 23 membros, entre: professores, técnicos administrativos, alunos e comunidade externa. Neste curto período de existência foram realizadas 14 entregas o que totaliza 154 pedidos individuais. A escolha da cooperativa parceira do projeto ocorreu por conta das relações já firmadas entre o NEA e a Cooperativa D'Irituia.



Peneiros com os pedidos realizados pelos consumidores

Circuito curto de comercialização de alimentos orgânicos

Os produtos são disponibilizados pela cooperativa por meio de uma lista contendo 64 itens que variaram entre hortaliças, polpas de frutas, furtos in natura, derivados de animais (ovos, queijo, manteiga de garrafa) até produtos beneficiados (biscoitos, doces, farinha, cachaça).

Circulada em grupo criado no aplicativo de conversa virtual, a lista proporciona ao consumidor a possibilidade de montar seu pedido livremente e de acordo com sua demanda, sendo apresentadas quinzenalmente.

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DOS PRODUTORES FAMILIARES IRITUIENSES - D'IRITUIA
 CNPJ. 14.837.986/0001-63 / INSC. EST. N.º 15.358.402-5
 Rua Coronel João Cândido, n.º 36, Sala 04 - Bairro - Centro
 Irituia-PA - CEP. 68.655-000 - E-mail: dirituia@hotmail.com
 Site: www.cooperativadeirituia.com

HORTALIÇAS

ITEM	PRODUTOS	UNID.	QUANTIDADE	PREÇO	OBSERVAÇÃO
		MAÇO		RS 4,00	
01	ALFACE	MAÇO		RS 2,00	
02	CARIRU	MAÇO		RS 3,00	
03	COENTRO (CHEIRO-VERDE)	MAÇO		RS 2,00	
04	COUVE	MAÇO		RS 2,00	
05	FEIJÃO DE CORDA	MAÇO		RS 2,50	
06	JAMBÚ	MAÇO			

LEGUMES

ITEM	PRODUTOS	UNID.	QUANTIDADE	PREÇO	OBSERVAÇÃO
		Kg		RS 2,80	
01	JERIMUM	Kg		RS 2,30	
02	MACAXEIRA	Kg		RS 4,00	
03	PIMENTINHA VERDE	Kg		RS 3,50	
04	BATATA DOCE	Kg			



É com alegria que lhe convidamos para participar do projeto "ENCURTANDO CAMINHOS ENTRE PRODUTORES E CONSUMIDORES". O projeto envolve a parceria entre o Núcleo de estudos em agroecologia da Amazônia (NEA), IFPA, campus castanhal e a Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituiense - D'Irituia. O objetivo deste projeto é realizar a comercialização de produtos orgânicos locais através do circuito curto de comercialização. Esta aproximação entre produtores familiares e consumidores possibilita o acesso a alimentos frescos e saudáveis bem pertinho de você.

O circuito acontece conforme a demanda do consumidor que monta seu próprio peneiro agroecológico com os produtos (frutas, verduras, farinha, etc...). As entregas acontecem quinzenalmente e o local da entrega é aqui mesmo, no nosso campus, na sala do NEA. Em um ano de projeto foram entregues mais de 124 peneiros de produtos orgânicos fornecidos pela agricultura familiar.

Venha você também participar do grupo de consumo consciente, além de adquirir produtos de qualidade ainda ajuda a fortalecer a agricultura familiar Agroecológica do nordeste paraense.

Contatos:
 E-mail: grupodeconsumo.ifpa@gmail.com




Diferente das feiras livres, os produtos destinados ao grupo consumidor, já saem da cooperativa vendidos. Esta relação dá certo por conta da relação mútua de confiança construída do fornecedor que traz produto de boa qualidade e por parte dos consumidores que garante a compra. Como proposta para ampliação do grupo de consumo, foram feitas divulgações do projeto por meio panfletagem e meio digital.

8. Dificuldades ao longo da implantação do projeto

Apesar da vantagem de poder realizar a venda direta, a implantação de um grupo de consumo consistente não é tão fácil quanto parece. Durante o período de funcionamento nos deparamos com as seguintes dificuldades:

Dificuldades	Ações
<p>Por parte da cooperativa em organizar os produtos na lista por sazonalidade e elaborar preços para este tipo venda, tendo em vista que a cooperativa também comercializa para o mercado institucional com preços já estabelecidos</p>	<p>Para auxiliar na solução deste problema, foi feita uma pesquisa a respeito dos preços dos produtos convencionais comercializados no município de Castanhal para que a cooperativa pudesse elaborar os preços dos produtos levando em consideração outros custos como transporte.</p>
<p>Houve problemas relacionados a demanda. Por se tratar de um grupo pequeno, nem sempre foi possível atingir uma quantidade de pedidos viáveis para a entrega, tendo em vista que a sede da cooperativa é situada em outro município a 95 km de Castanhal acarretando custos com transporte. No caso do projeto o valor mínimo acordado entre o grupo e a direção da cooperativa foi de mil reais por entrega, somando todos os pedidos individuais.</p>	<p>Buscando solucionar essa dificuldade foi realizado um processo intenso de divulgação no <i>campus</i> com panfletagem e propaganda nas redes sociais com o intuito de aumentar o número de consumidores.</p>
<p>Problemas com a regularidade da produção e qualidade de alguns produtos ofertado.</p>	<p>Para solucionar este problema foi realizada uma reunião na cooperativa com todos os produtores que fornecem para o projeto. Assim foi possível refletir os problemas relatados pelos consumidores e apresentado um projeto parceiro</p>

9. Aprendizado construído.

Esperamos ter contribuído de forma positiva para o entendimento a respeito dos circuitos curtos de comercialização. Muito se tem a estudar e debater, mas esperamos ter suscitado o desejo em compreender e pesquisar mais a respeito.

Como vimos os alimentos orgânicos tem mercado e são uma alternativa vantajosa para a agricultura familiar, assim como os circuitos curtos de comercialização que possibilitam a retirada da dependência de *atravessadores*, beneficiando os agricultores e consumidores. Esperamos com a socialização da experiência do nosso projeto inspirar a criação de novo grupos de consumo.

Agradecemos a atenção e até BREVE!



Circuito curto de comercialização de alimentos orgânicos

Este cordel foi escrito por um dos membros da cooperativa
D'Irituia no dia da primeira entrega do projeto

*Teve início a caminhada
Da nossa paneirada
Que vai encurtar caminhos
Pra uma alimentação equilibrada*

*A história desse projeto
É ousada, auspiciosa
Alunos interessados
Ideia maravilhosa*

*Buscar na agricultura familiar
A base de seus anseios
Produtos de qualidade
Resultam em paineiros cheios*

*Hortaliças legumes e derivados de origem animal
Tucupi, goma e farinhas seja d'água ou de tapioca tudo muito natural
Vieram os frangos e os ovos batata doce e jerimum
Bananas de todo tipo e nos paineiros sempre cabe mais um.*

*Agricultores felizes
Consumidores contentes
Educadores conscientes
Alunos interessados em dividir o sucesso com a gente*

Ana Alice Nunes Pereira.

Referências

- | 1 | SATO, G. S. - IEA. **Globalização e Diferenciação no Consumo de Alimentos.** Análises e Indicadores do Agronegócio. v.4, n.6. São Paulo, 2009.
- | 2 | Darolt, Moacir Roberto. **Alimentos orgânicos: um guia para o consumidor consciente**/Moacir Roberto Darolt – 2. ed. rev. ampl. – Londrina: IAPAR, 2007. 36 p. O que é?
- | 3 | CARMO, M. S. DO; MAGALHÃES, M. M. DO. **Agricultura sustentável: avaliação da eficiência técnica e econômica de atividades agropecuárias selecionadas no sistema não convencional de produção.** Informações Econômicas, São Paulo, v.29, n.7, p.7-98, 1998.
- | 4 | MAPA- Ministério da Agricultura, pecuária e abastecimento; SPA - Secretaria de Política agrícola; IICA – Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. **Série Agronegócios: Cadeia Produtiva de Produtos Orgânicos**, Brasília, v.5, jan. 2007.
- | 5 | CAMPANHOLA, C.; VALARINI, P. J. **A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno produtor.** Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 8, n. 3, p. 69 -101, 2001.
- | 6 | BRASIL. Decreto N° 6.323, de 27 de dezembro de 2007. **Dispõe sobre a agricultura orgânica.** Brasília – DF, dezembro, 2007.
- | 7 | DAROLT, M. R., LAMINE, C., & BRANDEMBURG, A. **A diversidade dos circuitos curtos de alimentos ecológicos: ensinamentos do caso brasileiro e francês.** Revista Agriculturas, 10(2), 8-13. 2013.